

As dúvidas sobre a conversão

GERALDO FORBES

O governo não é só trapalhada. Há nele os que pensam com lucidez e que são capazes de defender idéias impopulares entre as nossas mesquinhas elites.

Uma das mais importantes e inteligentes manifestações recentes a respeito do futuro da nossa economia veio do professor Belluzzo, chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda.

Ne momento em que a idéia infantil de autarquia nacional ganha força entre os nossos ignorantes políticos e entre os nossos (igualmente) vorazes empresários, é reconfortador ver que uma pessoa com a influência do dr. Belluzzo é capaz de remar contra a maré do oligopólio e da burrice.

O Brasil precisa crescer. Para isto tem de importar mais. Se quisermos aumentar as exportações, temos de aumentar as importações. Tudo está porém amarrado pela infundável novela da dívida externa. Como bem disse o dr. Belluzzo: "A questão do comércio tem de ser resolvida em conjunto com a questão da dívida. Afinal, estamos impedidos de recuperar a taxa de importações sobre o PIB por causa da carga de juros que estamos obrigados a pagar ao Exterior".

Talvez agora percebam os gênios que há tanto tempo defendem o rolar, e pagar, e pagar, e enrolar, o furo de inequação. Os juros pagos, se garantem o aplauso agradecido dos banqueiros, asseguram o atraso tecnológico do País, e a carência de investimentos novos.

"Há pouca esperança que efetivamente se saia da recessão até que se pare de transferir recursos para fora." As palavras não são do autor mas do relatório publicado pelo BID na semana passada.

Bem, feitas as citações e prestados os cumprimentos, pergunta-se: E o que vai-se fazer para corrigir o rumo?

Infelizmente, parece que, se já se consegue identificar a moléstia, não se tem coragem de receber o remédio. Chefiada e guiada pela timidez congênita (muito compreensível e justificável do ponto de vista intelectual) do presidente Sarney, prepara-se a administração para mais uma farsa, desta vez maior e mais prejudicial, de rolagem da dívida. E o tal MYRA. (acordo de renegociação plurianual).

Uma pena que um acadêmico, tão capaz quanto o prof. Belluzzo, com uma visão tão clara do problema, não tenha o conhecimento prático para formular uma alternativa e resistir à linha traçada pelos bancos.

Sabe ele que a "economia brasileira precisa de maior grau de oxigenação" e que o País "deveria ser absorvedor líquido de capitais". Não percebe, entretanto, a solução a nosso alcance: a restrição ao fluxo de juros e ao principal da dívida por sua vinculação às nossas possibilidades, às nossas reservas.

Não será o ingênuo acordo plurianual que nos trará mais fundos por prêmio de bom comportamento. Só uma atitude impositiva, necessa-

riamente unilateral, que ao diminuir os repagamentos possibilite a concessão dos créditos em investimentos, alcançará o objetivo que se quer. E sem mortos nem feridos.

A dívida tem de ser o indutor do investimento e não o condutor do desinvestimento.

Acorda Brasília.

O artigo de R. Dornbusch contra a conversão da dívida externa em investimento peca por dois defeitos inatos — o academicismo e o "dolarismo".

Em sua argumentação, o respeitável professor não vê que para o Brasil não é indiferente dever em dólar ou em cruzados. Em caso de precisão, professor, cruzado, como sabemos, sempre se imprime; dólar não. Talvez o senhor que raciocina em dólares não sinta isto; mas nós, que sentimos agora todo o poder de pressão que nossos atrasos dão aos credores, podemos garantir-lhe que é bem diverso. Segundo — remessa de bens e dividendos podem ser controlados e postergados. Não são objeto de notas promissórias nas mãos de uns poucos gigantes que bem podem impor, como imposto têm, o que querem. Terceiro — o efeito inflacionário da conversão é muito discutível e sempre pode ser amenizado pela emissão de obrigações vinculadas.

Ao término da leitura fica no ar a pergunta. Quer dizer então, professor, que é melhor dever em dólares e ter obrigações vencendo todos os dias, a ter investimentos? E se a conversão é trapaça, o que é o status quo?